



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12989 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT24 - Educação e Arte

Musica na Rede: na escuta a escola pública
 Dulcimarta Lemos Lino - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
 Agência e/ou Instituição Financiadora: PIBIC/CNPq

Música na Rede: na escuta a escola pública

Resumo: A pesquisa em andamento habita a escola pública municipal para fortalecer a artesanaria da *composição* docente em educação musical. O fundamento metodológico da pesquisa é a concepção fenomenológica em educação de Rezende (1990). O estudo propõe encontros que colocam docentes e acadêmicos de diferentes níveis de escolaridade em roda para estar juntos e produzir sentidos. Gesto poético, que além de expor as fragilidades de nossas democracias e de seus (im) previsíveis direitos prometidos, sustenta a autonomia e o protagonismo de um coletivo, sublinhando a potência transformadora da escola pública na firmeza da resistência e na coragem da criação. Em rede, (re) aprendemos a pensar a escola desde o tempo presente. Exercício constante de humildade e empatia ao encontro com a voz do Outro, expondo laços que se arriscaram a brincar com sons e compartilhar o espetáculo corporal de imaginários encobertos.

Palavras Chave: música na escola pública; educação musical e formação de professores; música e pedagogia.

Na contemporaneidade, apresentar um projeto de pesquisa no campo da educação que ignore tanto os efeitos da pandemia que assolou globalmente nosso planeta, quanto o pandemônio instaurado em nosso país pelas políticas neoliberais e negacionistas de governos autoritários, que insistiram em apagar a pluralidade do mundo é questão urgente e obrigatória daqueles pesquisadores comprometidos com a educação pública, gratuita e democrática. O presente estudo toca a música na formação continuada de professores da escola pública gaúcha como resistência e conquista. Emerge como denuncia ao pacto político conservador, o capitalismo global e o patrimonialismo nacional que tem determinado por sua própria lógica a

forma de inserção no mercado como instância legítima por excelência da vida social, educativa, econômica, cultural e política (Monteiro, 2015). “Adquirir e reproduzir para não criar. Consumir, em lugar de realizar o trabalho de reflexão” (Chauí, 2018, p.118). Conhecer sem escutar! As catástrofes se sucedem ininterruptamente e o descaso e violência com a escola pública brasileira e seus “encantadores” (Simas; Rufino, 2018) atores não cessa.

A pesquisa em andamento parte da interlocução entre acadêmicos e docentes da educação básica, no percurso de estudos da pesquisa interinstitucional, ao formalizar a celebração de parcerias científicas e artísticas na temática da música na infância. Iniciado nos tempos de isolamento impostos pela pandemia, quando o recrudescimento de fascismos, ódios às diferenças e tentativas de silenciamento e subalternização de músicos, artistas e professores tornara-se mais intenso, o desejo de um pequeno grupo de docentes da escola pública gaúcha de conversar emerge como gesto político e pedagógico de “dar forma e visibilidade à possibilidade do *viver junto, do ser-junto, uns-com-os-outros*” (Nancy, 2015, p.173). Em convivência semanal, narramos nosso pensar filosófico numa diversidade de encontros que “não perseguiam nenhum fim extrínseco, mas foram impulsionados pela necessidade que sentíamos de compreender o mundo e refletir sobre o nosso lugar nele” (Almeida, 2010, p.858).

A pesquisa parte do **risco** que nos conecta afetivamente à própria vida, **habitar** a pedagogia e a música como gesto poético de linguagem, sopro que se viu amplificado pela pandemia global que mostrara como a música cria e interpela dimensões políticas, epistemológicas e éticas cada vez mais complexas em educação. Se as rodas poéticas se tornaram espaço sagrado e ritual de experimentação musical e pensamento às práticas comuns entre professoras, acadêmicos e músicos também nos revelaram códigos comportamentais e estruturas de poder normatizadas na escola. Ao “dizer que *professoras-pedagogas são importantes à educação musical* porque sua formação inicial e continuada articula saberes na escola desde a experiência musical, advogamos pela *música em estado de encontro* como dinamismo de nossas profundas e complexas ações naquele território.

O projeto tem a concepção fenomenológica em educação de Rezende (1990) como fundamento metodológico. Entende que a intenção pedagógica só pode ser vivida como uma *experiência de encontro* como meio para pensar com o outro e como potência transformadora. Ao superar o essencialismo em todas as suas formas, a fenomenologia nos põe diante de uma realidade complexa: a estrutura do próprio fenômeno. Para tanto, aproxima docentes e acadêmicos do espaço formativo de “conversações em criação” (Cage, 2015) com o objetivo de potencializar o protagonismo docente à composição e interpelação de percursos narrativos com música(s) na(s) escola(s) como potência criadora de transformação social. A equipe é convidada a expor e compartilhar política, epistemológica e eticamente seus percursos poéticos na escola pública. O grupo participa semanalmente de dois encontros (2) de formação continuada em educação musical para experimentar tempos e espaços de *com-vivências* poéticas com materialidades sonoras onde possam se exercitar na escuta e criação musical. Durante o primeiro ano, o coletivo investigado também se apropriou dos

conceitos, princípios e bases fundantes da formação do educador brincante (Instituto Brincante de Antônio Nóbrega, SP); e, do trabalho de educação musical proposto dentro da escola pública no Projeto “*A Música da Gente*” e no Projeto “*Barulhar: a música da infância*”. Atualmente a pesquisa se encontra no segundo ano de desenvolvimento, momento em que a formação continuada prossegue e o grupo registra as narrativas constituídas para afirmar os desafios enfrentados.

Os resultados investigativos tomados até o presente momento destacam uma trajetória educativa de enfrentamentos e desafios que se balançam entre as histórias e garantias viabilizadas no ensino de música do país (Brasil, 2008; Brasil, 2016) e as conquistas pronunciadas na palavra das leis municipais. As fragilidades da educação musical na rede e as múltiplas concepções enunciadas tem evidenciado que, ao colocar a *Música em Rede na formação continuada* o corpo aprende a perseguir a insistência da materialidade sonora no tempo e no espaço cotidiano de convivência para sustentar autonomia e protagonismo. Além disso, nesse movimento em rede, a recusa ao autoritarismo e o desejo de interpelar possibilidades emancipatórias exigem “a firmeza da resistência e a coragem da criação” (Chauí, 2018, p.12). Exercício constante de humildade e empatia ao encontro com a voz do Outro, expondo laços que se arriscaram a brincar com sons e compartilhar o espetáculo corporal de imaginários encobertos no formato de narrativas poéticas digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa S. A distinção entre conhecer e pensar em Hannah Arendt e sua relevância para a educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.36, n.32, set./dez, 2010. p. 853-865.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em 15 de maio de 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 13.278**, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm#ART1. Acesso em 16 de maio de 2020.

CHAUÍ, Marilena. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MONTEIRO, Pedro Meira. **Signo e desterro**: Sérgio Buarque de Holanda e a imaginação do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2015.

NANCY, Jean-Luc. **El arte hoy**. Prólogo de Daniel Alvaro. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2015.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v. 38).

SIMAS, Luíz Antônio; RUFINO, Luíz. **Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas**. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.